

Faz sentido que em pleno século XXI os doentes não tenham direito a um suporte nutricional adequado?



A campanha ONCA (*Optimal Nutritional Care for All*) tem como objetivo final que todo o doente que está desnutrido ou em risco nutricional seja sistematicamente rastreado e tenha um acesso a cuidados nutricionais de elevada qualidade e num sistema de equidade.

Segundo registos europeus estima-se que 5 a 15% dos cidadãos europeus que vivem na comunidade, 40% dos doentes admitidos no hospital e 60% dos residentes em lares estão desnutridos ou em risco de desnutrição.

Não faz sentido que no século XXI estes doentes, que têm acesso a cuidados terapêuticos tão diferenciados, de elevada qualidade e muitas vezes extremamente dispendiosos, não tenham acesso – quando em regime de ambulatório – a um suporte nutricional adequado às suas necessidades por falta de condições financeiras.

Aníbal Marinho – Presidente da APNEP

A nutrição, as nossas ações e o futuro...



A comemoração do Dia Mundial da Alimentação de 2018 tem como lema “Fome zero”. Num contexto de nutrição clínica, de nutrição entérica e parentérica faz sentido pensarmos em fome? Faz sentido associarmo-nos às comemorações do Dia Mundial da Alimentação? Pensamos que sim. O lema deste ano convida a que unamos esforços para garantir que todos, em qualquer lugar, tenham acesso a uma nu-

trição segura, saudável e nutritiva. Para alcançar este objetivo, devemos adotar um estilo de vida mais sustentável, trabalhar com os outros, partilhar o nosso conhecimento e estar dispostos a ajudar a mudar o mundo. Num contexto da nutrição entérica e parentérica, este tem sido o nosso trabalho.

Após um período de declínio, a fome mundial está novamente a aumentar. Dados do último relatório da FAO sobre Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo identificam mais de 820 milhões de pessoas que sofrem de desnutrição crónica. Os conflitos mundiais, as alterações climáticas, a desaceleração económica, mas também o aumento do excesso de peso e obesidade, estão a reverter o progresso alcançado na luta contra a fome e desnutri-

ção. A FAO convida o mundo a unir esforços para revertermos esta situação e a agirmos com base em evidência.

O Dia Mundial da Alimentação convida os governos a implementarem múltiplas medidas, nomeadamente programas de proteção social para os mais vulneráveis, para aqueles que têm mais dificuldades. A nutrição entérica e parentérica, em Portugal, por incrível que pareça necessita de forma emergente de agarrar este desafio. É indispensável continuar as nossas ações para que os doentes que necessitam de nutrição artificial (suplementos nutricionais orais, nutrição por sonda ou endovenosa) no domicílio possam continuar o seu tratamento que já é garantido a nível hospitalar.

A APNEP tem estudado este tema, apresentado propostas e alertado os deci-

sores políticos para a necessidade de garantir aos doentes portugueses um acesso a uma nutrição adequada. É indispensável que os doentes possam fazer a terapêutica nutricional no domicílio e ambulatório. A comparticipação é fundamental para que os doentes possam ter acesso à nutrição, promovendo uma melhor qualidade de vida e poupando recursos ao Estado, como os estudos evidenciam. A exemplo do que sucede no mundo ocidental e na Europa em que a nutrição clínica é comparticipada, é importante que Portugal termine com a “Fome Zero” dos nossos doentes com nutrição no domicílio não em 2030, mas já em 2019.

Dr. Aníbal Marinho, presidente da APNEP e Dr. Lino Mendes, secretário-geral da APNEP

"Saco vazio não se aguenta em pé!"

Quantos de nós já ouviram, em restaurantes, embaraçados progenitores a tentar explicar a crianças renitentes que um saco vazio não se aguenta em pé, para os convencerem a comer o que lhes puseram no prato? Não é fácil explicar às crianças a importância da alimentação para os seres vivos, mas todos conhecem a sensação fisiológica a que chamamos fome, que nos alerta para essa necessidade vital, com exceção dos que estão afetados por certas doenças físicas ou psicológicas que,

sem se nutrirem, definham e acabam por morrer.

No voluntariado hospitalar, confrontamo-nos diariamente com doentes que, por limitações motoras ou falta de apetite, temos de ajudar a ingerir as refeições, explicando-lhes pacientemente que os medicamentos e os cuidados médicos que estão a receber no hospital não serão suficientes para lhes devolver a saúde se não se alimentarem convenientemente. E esse é um dos trabalhos mais meritórios que as voluntárias e os voluntários desempenham

nos hospitais, contribuindo decisivamente para o restabelecimento e mais rápido retorno ao ambiente familiar de muitos doentes. Há doentes, porém, que por mais dedicados que sejam os voluntários e por maior que seja a sua própria vontade de se alimentar, são absolutamente incapazes de receber suficientes nutrientes pela boca, exigindo a introdução da nutrição por cateteres venosos e sondas nasogástricas ou nasoentéricas.

Felizmente, já existem atualmente suplementos nutricionais, preparados

em laboratório, com todos os nutrientes indispensáveis a uma alimentação diversificada e suficiente “para manter o saco em pé”, mesmo nos doentes com maiores limitações do seu aparelho digestivo. Seria incompreensível que, em pleno século XXI, houvesse doentes que, tendo sido recuperados para a vida, graças aos extraordinários avanços da ciência médica e da tecnologia, viessem a morrer por carência nutricional.

Dr. Defensor Moura, médico

Nutrição e Sistema Imunitário



Segundo o Prof. Manuel Santos Rosa, Professor Catedrático na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, é amplamente conhecido que o sistema imunitário representa uma das principais garantias de defesa contra um vasto leque

de agressões, das quais se destacam as infecciosas, as oncológicas e as inflamatórias. Nem precisamos de recorrer a fundamentação científica para se constatar o valor das vacinas em saúde pública e o das recentes imunoterapias em oncologia.

O aporte nutricional (energético, proteico, vitamínico, etc.) constitui uma base decisiva para a correta maturação e desenvolvimento de capacidade imunológica, tão necessária em casos de infecção e de doenças oncológicas. O conhecimento da relação da nutrição com o sistema imunitário tem avançado de forma exponencial, a ponto de, para além dos naturais artigos

científicos, ser objeto da publicação de manuais altamente especializados.

Curiosamente o aporte nutricional não deve ser em excesso (muitas vezes causador de hiper-inflamação), nem em defeito (propiciador de incapacidade imunológica e relacionado com perdas de defesa e de estratégia de resposta em situações de agressão). Por isso, se a obesidade representa um problema importante para a correta capacidade imunológica, ainda mais a desnutrição representa uma situação grave, comprometendo a eficácia das nossas defesas e a oportunidade de sucesso de terapêuticas específicas, como por exemplo, as oncológicas.

Nutrir bem é uma ferramenta indispensável para manter, ou estimular, a competência imunológica. Impõe-se, assim, a urgente necessidade de bem nutrir. Com esta atitude pretende-se melhorar as capacidades de defesa individuais e, concomitantemente, tentar encontrar a melhor adequação do perfil nutricional ao momento e ao indivíduo, não esquecendo a diversidade do sistema imunitário e, inclusive, a respetiva vertente inata.

Manuel Santos Rosa, professor na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Nutrição artificial na doença de Crohn e colite ulcerosa



Para os casos graves de doença de Crohn e de colite ulcerosa é frequentemente recomendada a alimentação parentérica. Contudo este tipo de alimentação obriga a internamento hospitalar. Acontece que, em muitas situações, o internamento é algo excessivo e que obriga a um custo social, laboral e pessoal pesado, que noutros países

da Europa é evitado graças à respetiva disponibilização e utilização domiciliária.

Em muitas situações o doente apenas está internado para fazer este tipo de alimentação com os naturais agravamentos de custos para o próprio, para a sua vivência familiar e laboral, bem como para a própria eco-

nomia nacional. Assim, para os doentes com doença de Crohn e de colite ulcerosa a comparticipação da nutrição artificial domiciliária seria da maior importância.

Ana Sampaio e Cândida Cruz, APDI – Associação Portuguesa da Doença Inflamatória do Intestino

Suporte nutricional para doentes com esclerose lateral amiotrófica



A Associação Portuguesa de Esclerose Lateral Amiotrófica (APELA) tem promovido uma intervenção multidisciplinar e interdisciplinar junto das pessoas com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). Este tipo de intervenção tem-se mostrado indispensável para ga-

rantir a qualidade de vida na pessoa com ELA, patologia que se caracteriza por ser neurodegenerativa, progressiva e incurável, retirando todos os movimentos ativos do corpo, afetando além da capacidade de movimento, a respiração e a deglutição. Apesar de ser considerada uma doença rara, o número de pessoas com este diagnóstico tem vindo a aumentar.

Uma das consequências desta patologia é um aumento do gasto energético do doente que, aliado à diminuição da ingestão alimentar por dificuldades de deglutição, levam a processos de desnutrição e desidratação, assim como a aceleração do processo de

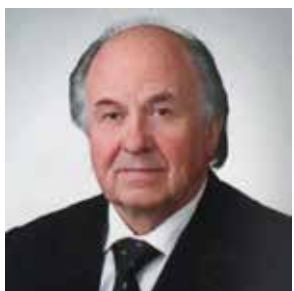
amiotrofia, causada pela degradação proteica muscular para dar resposta às necessidades energéticas. Assim, e segundo o Presidente da APELA, a nutrição artificial apresenta-se como uma alternativa extremamente importante para responder às necessidades nutricionais desta população. Garantir o suporte nutricional em contexto domiciliário tem sido uma das prioridades da Associação, para evitar a hospitalização do doente, garantindo acesso à nutrição clínica de forma equitativa, independentemente da sua localização geográfica ou condição socioeconómica, melhorando a qualidade de vida

destes doentes no seu contexto pessoal/familiar.

Todo este esforço torna-se quase inexecutável sem um apoio estatal, dado que os custos associados a este tipo de suporte nutricional são difíceis de comportar, principalmente para famílias em situação socioeconómica desfavorecida, representando um acréscimo de custo nos cuidados a prestar à nossa população. Torna-se, assim, essencial que estas opções deixem de ser vistas apenas como mera suplementação e passem a ser enquadradas enquanto intervenção clínica como terapêutica nutricional.

João Cabrita, terapeuta, APELA

Caminhada por uma vida saudável



A Associação Humanitária e Cultural de Bombeiros Voluntários de S. Pedro da Cova (AHCBVSPC) encontra-se a organizar uma Caminhada Solidária, com o apoio da APNEP – Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica e da ONCA – *Optimal Nutrition Care for All*, no sentido de promover hábitos de vida saudável, junto da

comunidade. A Caminhada integra a Conferência Internacional da ONCA, que ocorrerá em Sintra a 12 e 13 de outubro e que tem divulgação em 18 países europeus. Esta Caminhada está inserida nas comemorações do Dia Mundial da Alimentação, pelo que ocorrerá a 14 de outubro, com início no Quartel de Bombeiros de S. Pedro da Cova,

pelas 9h00. A inscrição poderá ser feita através do link http://bit.ly/CAMINHADA_ONCA_BVSPC ou nas instalações do Quartel até ao dia 10 de outubro.

Prof. Doutor Romero Bandeira, Comandante do Quadro de Honra dos Voluntários de S. Pedro da Cova